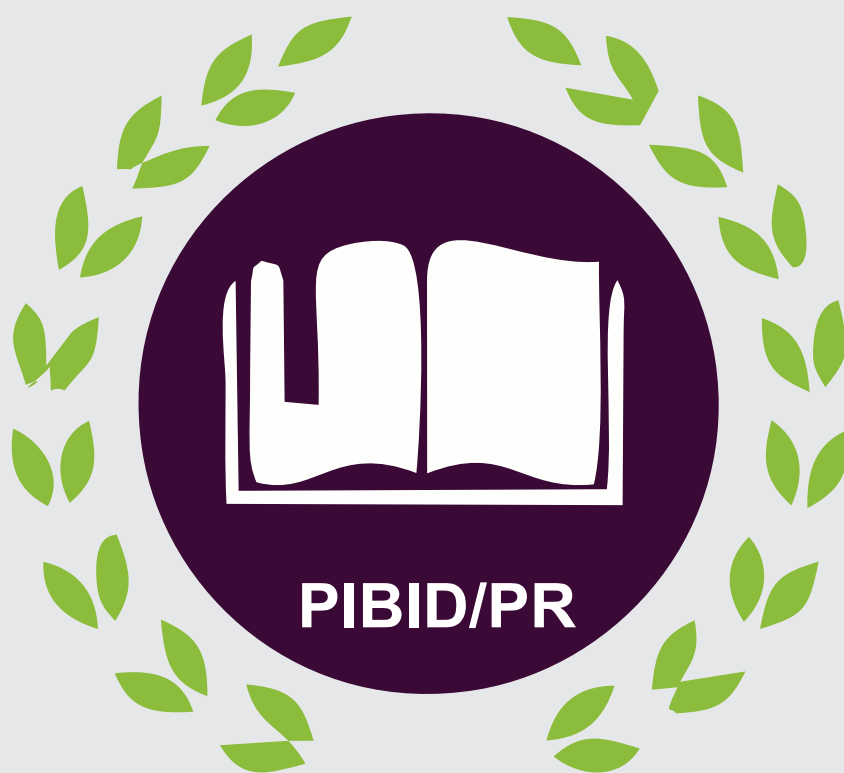


# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO PIBID - ASPECTOS FORMATIVOS DA DOCÊNCIA NO ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Leisa Aparecida Gviasdecki<sup>1</sup>  
Francieli Potrich Lopes<sup>2</sup>  
Clésio Acilino Antonio<sup>3</sup>  
Benedita de Almeida<sup>4</sup>

**Resumo:** Este texto apresenta reflexões sobre o processo formativo produzido no PIBID, Subprojeto de Licenciatura, desenvolvido com graduandos do Curso de Pedagogia da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, em parceria com a Escola Municipal Nossa Senhora do Sagrado Coração - Educação Infantil e Ensino Fundamental. Foca, especificamente, o modo como uma professora em exercício e uma aluna em formação percebem os aspectos formativos proporcionados pela experiência de acompanhamento a uma turma de alunos em alfabetização e evidencia a articulação entre a formação inicial e continuada proporcionada no processo, pelo qual se constituem saberes sobre a escola e a prática pedagógica, na formação profissional do professor e constituição do pedagogo.

**Palavras-chave:** PIBID. Pedagogia. Formação docente. Alfabetização.

### Introdução

A formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental é uma das incumbências do curso de Pedagogia. Como formação inicial, constitui o ponto de partida para a composição da docência nas suas dimensões profissional, política e epistemológica (WEBER, 2003) e representa diferencial significativo para a possibilidade de aquisição e sedimentação de uma “base de conhecimentos”<sup>5</sup> a ser articulada no e com o exercício da profissão. Para os pesquisadores da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação,

[...] é a formação inicial que vai habilitar o ingresso na profissão e deverá garantir um preparo específico, com um corpo de conhecimentos que permita ao profissional a condução do trabalho pedagógico e que, portanto, este profissional seja preparado para o domínio desse trabalho e para estabelecer relações que satisfaçam às necessidades para as quais ele foi formado (ANFOPE, 1996, p. 21).

À Universidade, portanto, cabe garantir à formação docente condições que permitam ao futuro professor fundamentar sua atuação profissional com discernimento e clareza

<sup>1</sup> Acadêmica do 1º ano de Pedagogia, UNIOESTE, Francisco Beltrão, bolsista PIBID, leisaag@hotmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga, Professora da Rede Municipal de Francisco Beltrão, Supervisora PIBID, Escola Nossa Senhora do Sagrado Coração, francipotrichlopes@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Educação, docente da UNIOESTE, Francisco Beltrão, coordenador PIBID, clesioaa@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação, docente da UNIOESTE, Francisco Beltrão, colaboradora PIBID, beneditaalmeida@yahoo.com.br

<sup>5</sup> O conjunto de conhecimentos, compreensões, habilidades e disposições necessárias à atuação efetiva do professor numa determinada situação de ensino (SHULMAN, 2004).

teórica (ROLDÃO, 2009). Para a autora,

Toda a discussão da formação [docente] se encara à luz da construção e do desenvolvimento do conhecimento profissional (percurso epistemológico) e do desenvolvimento da perícia na ação, traduzido nas competências que caracterizam o desempenho da função (percurso praxiológico) (ROLDÃO, 2009, p. 01).

A possibilidade de relacionar um projeto de educação da classe trabalhadora coerente com finalidades emancipatórias pressupõe uma formação docente perpassada pelo princípio de que:

[...] alguém aprende quando está em condições de transferir a uma nova situação (por exemplo, à prática docente) o que conheceu em uma situação de formação, seja de maneira institucionalizada, nas trocas com os colegas, em situações não formais e em experiências da vida diária (HERNANDEZ, 1998, p. 09).

Formar-se docente, portanto, não se constitui apenas na formação inicial, porque a docência tem dimensões que somente se completam no exercício da profissão, pois a formação de professores é processo contínuo, com referências nos conhecimentos apropriados durante a formação e a atuação profissional e que contemplam as dimensões do saber e do fazer (GARRIDO, 2000). Nessa perspectiva, as condições concretas da vida e a forma de inserção do indivíduo na prática e relações sociais são fatores essenciais ao seu desenvolvimento intelectual (LEONTIEV 1988) e à formação profissional.

Assim, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID oferece situações potenciais para a formação docente. Permite que graduandos em Pedagogia experienciem situações de ensino e aprendizagem na realidade da escola; no contato direto com os alunos; na relação direta com a prática pedagógica, acompanhados pela supervisora; e com o estabelecimento de análises e reflexões fundamentadas, sob orientação dos coordenadores do subprojeto. Sem dúvida, trata-se de condição formativa para todos os envolvidos, visto trazer as questões da prática para o cerne dos estudos e discussões.

Este texto apresenta reflexões sobre o processo formativo produzido no PIBID, Subprojeto de Licenciatura, desenvolvido com graduandos do Curso de Pedagogia da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, em parceria com a Escola Municipal Nossa Senhora do Sagrado Coração - Educação Infantil e Ensino Fundamental. Foca, especificamente, as percepções de professora supervisora e de uma aluna em formação/pedagogia sobre os aspectos formativos da experiência de acompanhamento a

uma turma de alunos em alfabetização e evidencia a articulação entre a formação inicial e continuada proporcionada no processo.

### **Elementos formativos na perspectiva da professora supervisora**

Os aspectos formativos do PIBID ultrapassam aqueles relacionados à iniciação dos graduandos à docência e articulam-se à formação da professora alfabetizadora, supervisora da escola de Educação Básica, como relevante elemento da formação contínua, na escola.

As interações entre supervisora e acadêmicas criam dinâmicos movimentos de problematizações à prática pedagógica que permitem reflexões sobre a relação entre situações práticas e a teoria, relativas aos conhecimentos a serem ensinados nas atividades e, algumas vezes, indicam necessidades de aprofundamento da própria formação acadêmica dos envolvidos – supervisora e acadêmicas. Nesse movimento, são identificadas necessidades de estudo de questões linguísticas, cujo conhecimento é indispensável para atuar nessa etapa da escolarização, o que possibilita à alfabetizadora retomar o contato com a teoria, por meio de leituras indicadas, discussões e interações entre pibidianas e coordenadores do subprojeto.

Assim, a participação no PIBID proporciona, à alfabetizadora, situações de reflexão sobre a própria prática e sobre o papel que desempenha, na condição de desenvolver o ensino num momento crucial da escolarização, o de iniciação da criança à participação na cultura escrita. Em suas palavras:

Percebo que o PIBID, direcionado pelo trabalho docente, entra no sentido de promover a relação entre a teoria aprendida na Universidade e as práticas reais da sala de aula. Vejo-o como uma ponte para uma formação global das acadêmicas envolvidas no subprojeto e minha, enquanto professora alfabetizadora, pois somente o currículo do curso de pedagogia não possibilita que saíamos com um conhecimento prático suficiente, para o dia a dia em uma sala de aula e para as peculiaridades envolvidas no processo de ensino e aprendizagem (Professora Supervisora da escola de EB).

Para a professora, propor diferentes possibilidades à alfabetização para abarcar o desafio de atender às necessidades de aprendizagem dos alfabetizandos faz com que a prática pedagógica se constitua, também, no dia a dia escolar, como um ganho para as pibidianas, por lhes possibilitar o encontro de possíveis soluções para a aprendizagem dos alunos. Outro argumento da alfabetizadora situa o acompanhamento diário que faz às pibidianas como elemento que a torna mais conscientes de alguns âmbitos de sua prática e aponta a possibilidade de essa participação fazer a diferença no caminho acadêmico, profissional e pessoal dessas acadêmicas, por lhes mostrar pontos a serem

ênfatisados, construídos ou reconstruídos no âmbito curricular e acadêmico da alfabetização.

### **Elementos formativos na perspectiva da acadêmica em formação**

Do ponto de vista da bolsista pibidiana, destaca-se a importância da convivência na escola e da relação com seus profissionais como contribuições à formação; a importância de acompanhar uma sala de alfabetização, durante o curso de licenciatura, como elemento que lhe permite comparar as vivências práticas do ensino com as aprendizagens na graduação. A experiência contribui para a identificação de focos de interesse no exercício da docência.

Observar uma sala de alfabetização despertou o interesse em aprender mais sobre o processo e a finalidade da alfabetização, em saber como as crianças aprendem a ler e escrever. Enquanto acadêmica tinha uma visão errônea sobre a aprendizagem, como se todas as crianças aprendessem da mesma forma e tivessem as mesmas dificuldades, no entanto, percebi que uma sala de aula se faz com a diversidade de crianças que, por terem suas especificidades, interagem, aprendem e se comportam de maneiras distintas em relação à aprendizagem. Nesta perspectiva, vejo a importância, na prática de alfabetização, de trabalhar com diversas metodologias para tratar do mesmo assunto, ou seja, utilizar vários meios para atender essas especificidades. Por isso, o planejamento das atividades assume importância para atender melhor as necessidades dos alunos (Bolsista PIBID/Pedagogia).

540

A percepção sobre suas aprendizagens refere-se, também, aos aspectos relativos ao contexto social, político e cultural de que as crianças são expressão e pelos quais, muitas vezes, sofrem impedimentos na vida escolar, seja pela falta de aproximação de algumas famílias à vida escolar da criança, seja pela própria ausência dos pais no ambiente doméstico, fatores que deslocam à escola a responsabilidade integral pela educação.

O PIBID cria a possibilidade de o professor preparar-se teoricamente sobre as práticas pedagógicas e, ao mesmo tempo, refletir sobre elas, como uma forma de tornar-se investigador de questões envolvidas nas aprendizagens dos alunos. A presença da supervisora nos momentos de docência das pibidianas é elemento fortalecedor, porque direciona orientação e análise da prática, mediante a identificação dos pontos positivos e negativos da experiência. A acadêmica pontua: “vejo isso como um ponto extremamente importante, errar e ter alguém que possa lhe apontar o erro; e tomar esses apontamentos como forma de crescimento profissional”. Além disso, o processo de orientação da docência promovido nos encontros coletivos semanais com os coordenadores do subprojeto, para discutir sobre o andamento das atividades e para estabelecer reflexões sobre os assuntos contribuem à compreensão de situações da escola e repercute em crescimento de todos, pois provoca outras aprendizagens e

permite a integração de conhecimentos sobre a docência.

No âmbito pessoal, a participação no PIBID traz a oportunidade de agregar consciência na escolha da profissão e transformá-la em uma satisfação pessoal.

### **Considerações finais**

O curso de Pedagogia da Unioeste, Francisco Beltrão, objetiva promover ampla e sólida formação para que o profissional estabeleça uma fundamental intervenção social no campo educacional. As ações do PIBID corroboram tal possibilidade, principalmente, por permitirem ao graduando o estabelecimento de relações fundamentais entre questões próprias da formação docente, ensino e aprendizagem, currículo e trabalho, com as experiências vividas pelos professores, alunos e gestores das instituições educacionais. Os resultados apontam o conhecimento de situações desafiadoras da prática pedagógica e formas possíveis de qualificá-la, que ressignificam a formação no curso de graduação, como, por exemplo, o modo que a escola encontra para atender à diversidade das necessidades de aprendizagens das crianças em processo de alfabetização.

A alfabetização, como processo complexo, impõe a compreensão sistemática e pedagógica do processo de aprendizado das crianças, implica possibilidades de enfrentar os desafios referentes ao papel constitutivo da linguagem, para os sujeitos (VIGOTSKY, 2009), aos conteúdos linguísticos específicos e a toda dimensão científica e técnica de seu ensino – conhecimentos teórico-metodológicos, pedagógicos, curriculares, de organização e planejamento, entre outros.

Assim, as reflexões destacam contribuições do PIBID à formação dos professores, para enfrentamento das necessidades de formação nos anos iniciais; à articulação que promove entre formação inicial e continuada; e, também, à necessidade de um redimensionamento na formação do professor alfabetizador, que também passe por redimensionar o curso de Pedagogia, nas questões relacionadas à relação com as práticas docentes na escola.

### **Referências Bibliográficas**

ANFOPE. **Documento final do VIII Encontro Nacional**. Belo Horizonte, 1996. (mimeo.)

GARRIDO, E. **Pesquisa universidade-escola e desenvolvimento profissional do professor**. São Paulo, 2000. Tese (Livre-docência) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

HERNANDEZ, F. A importância de saber como os docentes aprendem. **Pátio Revista Pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, fev/abr 1998.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L. S. LURIA, A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 1988. p.59-83

ROLDÃO, M. do C. Formação de professores na investigação portuguesa – um olhar sobre a função do professor e o conhecimento profissional. **Formação Docente. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de professores**. v. 01, n. 1 ago.-dez. 2009.

SHULMAN, Lee S. **The wisdom of practice**: essays on teaching and learning to teach. San Francisco: Jossey-Bass, 2004.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

WEBER, Silke. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1125-1154, dez., 2003.